

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2024.r5a15>

Recebido em: 20/05/2024

Aceito em: 25/06/2024

EXERCÍCIO PROFISSIONAL DOCENTE NA SOCIEDADE DE RISCOS ERGONÔMICOS NUMA PERSPECTIVA DE SEGURANÇA NO TRABALHO

PROFESSIONAL TEACHING EXERCISE IN THE ERGONOMIC RISKS SOCIETY FROM AN OCCUPATIONAL SAFETY PERSPECTIVE

Agostinho Rosário Teimoso

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5566-2958>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3359180857715112>

Mestre em Avaliação Educacional pelo Instituto superior de Desenvolvimento Rural e Biociências
Escola Secundária Geral de Mandimba
E-mail: agostinhoteimosorosario@gmail.com

Diamantino Rodrigues Comia

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-8995-4183>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7211554256434162>

Mestrando em Saúde Pública
Universidade Católica de Moçambique, Moçambique
E-mail: diamantinocomia.dc@gmail.com

RESUMO

A profissão docente e o seu ambiente laboral, à superfície, transparecem não haver riscos que possam causar agravos ocupacionais, entretanto estudos apontam para o contrário por ser visto como uma atividade penosa, exposta à riscos ergonómicos causando doenças. Buscou-se uma reflexão voltada aos fatores de risco da profissão e modos corretivos e preventivos no ambiente de trabalho docente, em busca do novo ambiente baseado em segurança no trabalho. Trata-se de uma revisão de literatura. Incidiu-se em bibliotecas virtuais como PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) além do Google académico para acesso aos estudos publicados em volta do tema. O ambiente de trabalho docente é exposto a stress e por natureza penoso. Os achados indicam que no seu ambiente de trabalho, o docente está exposto aos riscos biológicos, físicos, e ergonómicos, associados aos fatores como sobrecarga de trabalho e complexidade de tarefas, salários baixos e desprestígio da carreira docente em meio à uma sociedade imediatista e de consumo. A sociedade teria ganhos se os docentes fossem devidamente tratados, resgatando o anterior prestígio que a carreira lhes atribuía. É preciso que a sensibilidade sobre questão da docência e as suas doenças ocupacionais se transforme em atos de mudança.

Palavras-chave: Docente; promoção da saúde; riscos ergonómicos; segurança do trabalho.

ABSTRACT

On the surface, the teaching profession and its working environment appear to be free of risks that could cause occupational harm. However, studies point to the contrary, as it is seen as an arduous activity, exposed to ergonomic risks and causing illness. The aim was to reflect on the profession's risk factors and corrective and preventive measures in the teaching work environment, in search of a new environment based on safety at work. This is a literature review. Virtual libraries such as PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Google Scholar were used to access studies published on the subject. The teaching work environment is exposed to stress and is, by its nature, painful. The findings indicate that in their work environment, teachers are exposed to biological, physical and ergonomic risks, associated with factors such as work overload and complexity of tasks, low salaries and the lack of prestige of the teaching career in the midst of an immediate and consumerist society. Society would benefit if teachers were properly looked after, restoring the prestige that their career once held. Sensitivity to the issue of teaching and its occupational illnesses needs to be transformed into acts of change.

Keywords: Teachers; health promotion; ergonomic risks; occupational safety.

1 INTRODUÇÃO

Desde os tempos primórdios a sociedade buscou delinear o papel de cada interveniente do processo social em função do seu ambiente incluindo meios auxiliares para o efeito, tendo-se a atividade laboral visto como uma arte essencial para sua inclusão. No entanto, esta modalidade de inclusão vem se alterando e junto emergem desafios com impacto direto no bem-estar físico e/ou mental dos intervenientes, assumindo-se que esse desfecho é decorrente dos esforços efetuados durante a atividade laboral (Silva *et al.*, 2011).

A ergonomia enquanto campo teórico, tem como foco a análise das relações entre o homem e a natureza do seu trabalho, ambientes, equipamentos incluindo máquinas. O produto da análise da ergonomia é aplicado para o avanço de medidas interventivas voltadas as complicações e riscos resultantes do ambiente de trabalho. Os riscos ergonómicos constituem fatores de risco na saúde física ou mental de um trabalhador (Duarte; Mauro, 2010).

Estes riscos advêm de diferentes categorias: Biológicos (Parasitas, Bactérias, Fungos e Vírus), Químicos (substâncias e agentes químicos), Psicossociais e Ergonómicos (problemas na gestão laboral e desordem) e Físicos (Ruídos, Radiações, muito frio ou muito calor e as vibrações). Também constituem riscos, o uso ou não de instrumentos de proteções, os acidentes

provocados por ausência de sinalização, limpeza inadequada, e erros na utilização de equipamentos (Beleza *et al.*, 2013).

Os riscos estão igualmente presentes na atividade docente. São apontados como fatores, uma sobrecarga horária, posições desconfortáveis e rotineiras, ações repetitivas, trabalho esgotante e variadas formas de stress emergindo daí os desfechos que impactam na saúde e bem-estar do docente (Nazario; Camponogara, 2017; Souza, 2021).

O docente pertence à uma classe distinta de trabalhadores. No seu exercício, arrisca-se sem reservas de um modo incomum, sua saúde torna-se vulnerável ao serviço da sociedade do futuro. Para além dos condicionantes psicológicos e extrínsecos, que se situam desde a desvalorização do seu reconhecível papel social que vem sendo hoje substituída pela violência social.

Há com o docente problemas que o estudante encara em sua família mas que acaba conduzindo para a sala de aula incluindo a ergonomia voltada a postura e uso da voz alta para vencer as barreiras sonoras a sua volta. Estes desafios quotidianos ocorrem num contexto de todas as exigências imputadas a atividade docente determinadas pelas constantes mudanças curriculares em Moçambique. Com efeito, essas variáveis confluem na sala de aula, contrapondo o ambiente de trabalho.

À semelhança de outra profissão, a carreira docente é sujeitada à agravos ocupacionais, devido à natureza do seu exercício, entre outros aponta-se a síndrome de Burnout, entendido, conforme afirma, Esteve (2011), como um dos desfechos mais evidentes do stress profissional, caracterizando-se por depressão e insensibilidade, avaliação negativa de si mesmo, esgotamento emocional, relativamente a todos e quase tudo.

Apesar de todo esse cenário, o docente deve continuar a transmitir valores, manter a serenidade para sua nobre tarefa de instruir e educar projetando sempre a sociedade em direção ao futuro. O que implica em contrapartida continuar a formar homens e mulheres mesmo na ausência do reconhecimento e dignidade que a sociedade lhe conferia no passado. Como resultado, esta realidade vem cada vez ocasionando proliferação de exposições ocupacionais onde o docente é potencialmente vulnerável.

E, mais ainda, não é difícil perceber que o estilo e as condições de vida que um grande número de docentes leva em Moçambique pode estar a indicar para os salários desanimadores,

desagregação da família como produto da ausência de valores éticos e morais em meio a uma sociedade individualista e imediatista.

No tocante a esses valores e o contexto de competitividade, Pierre (2007, p. 204), explica: “[...] na sociedade dominada pelo trabalho, a glória, a riqueza e a dignidade, são colocadas em concurso e constituem uma compensação para os fortes”.

O docente na sociedade, enquanto responsável pela educação e formação do cidadão do amanhã, requer que seu ambiente de trabalho seja apropriado com vista a minimizar e controlar os riscos ocupacionais. Na realidade moçambicana o cenário da carreira docente continua sendo desestruturado devido à vários fatores que são identificados por Alves (2011), com destaque para o descaso e insatisfação, remuneração não apropriada, incluindo as barreiras no acesso aos serviços e bens combinada com a evidente desvalorização profissional e social o que leva a consequente vulnerabilidade ocupacional.

Pesquisas no campo de saúde ocupacional esclarecem que os agravos são determinados em grande medida pela natureza do trabalho segundo a dinâmica laboral. Uma das formas de identificar as doenças voltadas ao trabalho é desenvolver uma análise sobre as causas que levam os trabalhadores a se impossibilitarem para o trabalho, (Delcor *et al.* 2004).

Analizar o exercício profissional docente na sociedade de riscos ergonómicos pode trazer entendimento e servir de evidência para a tomada de decisão pelos especialistas em Saúde do Trabalhador. Este suporte pode ainda promover o bem-estar do docente. Para o efeito, é necessária a existência de ações concretas voltadas a prevenção de doenças que salvaguardem a vida da classe docente. Entende-se que seja esta a forma mais eficiente com vista a promover uma sociedade estável. A luta pela saúde dos trabalhadores em geral deve ser multisectorial e multidisciplinar, contudo, pela relevância da carreira docente e tendo em conta o atual perfil de saúde docente em Moçambique, há necessidade de ações específicas em saúde voltadas ao docente.

Entende-se com isso que a globalização trouxe consigo novos ditames no domínio do trabalho. Associa-se a isso os novos métodos de gestão seguida dos avanços tecnológicos que ocasionam um compasso acelerado nas tarefas complexas inclusive a maior responsabilidade laboral. Com efeito, estes determinantes impactam diretamente na saúde desses trabalhadores, onde o docente é igualmente alvo.

O estudo parte da hipótese de que a obrigação que o docente tem de exercer sua atividade para se manter no emprego e sobreviver constitui a predisposição para agravos físicos e psíquicos. O tema é desenvolvido por se entender que em Moçambique pouco se debate sobre a questão da saúde ou risco ocupacional voltado ao exercício docente, entretanto, muito tem contribuído para o peso dos agravos que impactam na qualidade de vida deste profissional numa óptica de saúde pública. Pesquisar as condições de trabalho e saúde do profissional docente possibilitará descrever o exercício laboral e desenvolver conhecimento sobre o perfil do docente buscando avaliar prováveis associações entre problemas de saúde e ocupação.

Torna-se por isso necessário, que os riscos existentes no ambiente de trabalho docente tenham um tratamento em função das lógicas de intervenção para o seu controlo ou ainda, que o ambiente seja livre de riscos. Por outro lado, estudar os agravos decorrentes na classe docente por meio de suas práticas docentes pode trazer um contributo para o desenho de ações preventivas com o intuito de tomar parte da mudança do atual cenário de saúde do docente.

Considerando essas análises, o estudo tem o objetivo de trazer uma reflexão voltada aos fatores de risco da profissão, a natureza dos agravos ocupacionais do docente, e modos corretivos e preventivos no ambiente de trabalho docente, com perspectivas para um novo ambiente baseado em segurança no trabalho.

Trata-se de uma revisão de literatura. Optou-se por mapear as referências bibliográficas com temáticas voltadas a saúde ocupacional do docente e análise de riscos ergonómicos. Como forma de dar mais relevo os resultados desta pesquisa, optou-se por empregar os descritores como: *Health promotion, ocupacional safety*. A pesquisa foi efetuada tendo como pergunta norteadora: como lida o docente com o conflito entre satisfação e os riscos ergonómicos ocupacionais? Incidiu-se em bibliotecas virtuais como PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) além do Google académico para acesso os estudos publicados em volta do tema. Como critérios de inclusão das literaturas considerou-se duas categorias: a) limitação em duas línguas: português e inglês. As literaturas em inglês foram submetidas no *setup deep language translator* para que o conteúdo fosse em português e b) os artigos inclusos passaram por uma leitura na totalidade para atribuir mais realce os resultados.

2 QUADRO TEORICO

2.1 CONTEXTOS DO AMBIENTE DE TRABALHO DOCENTE

O delineamento de um estabelecimento de ensino seguro exige ações complexas. Compreender os determinantes com foco neste resultado é uma oportunidade a ser valorada.

Ainda que Silva *et al.* (2011, p. 65) assinale que “a figura do docente constitui um modelo exemplar de normas e condutas, daí o grande significado da sua função em promover as práticas de higiene e saúde”, é no mínimo com base nos contextos reais, contraditória a população escolar, ao fato do docente estar exposto a riscos do ambiente laboral que ocasionam doenças. É de grande relevo que um estabelecimento de ensino tenha um envolvimento crescente relativa à promoção da saúde pública, incluindo a sua prevenção, e, como afirma Liberal *et al.* (2005, p. 160), “a escola é o ambiente propício para a criação de uma cultura de saúde. Há necessidade de ter a escola como um espaço público que deve ser aprimorado”.

A construção de ambientes saudáveis está em harmonia com as Políticas Públicas Saudáveis”, propostas na Conferência de Ottawa 1986, que reconheceu a criação destas políticas enquanto pilares fundamentais assegurando o desenvolvimento de comunidades socialmente equitativas e justas. As Políticas Públicas do ponto de vista de saúde, alicerçam-se no ambiente favorável assegurando que cidadãos vivam plenamente suas vidas e, deste modo, as políticas públicas em ações tornam-se opções sociais e físicos com foco na saúde.

Souza (201), menciona quatro características essenciais para a materialização das políticas públicas voltadas a saúde: a abertura do tecido público na participação no processo político; o atributo do ambiente social, físico e económico, enquanto condicionantes da saúde; o compromisso projetado para a equidade social e a cooperação dos vários sectores governamentais para sua efetivação.

2.2 ESCOLA ENQUANTO AMBIENTE SEGURO

Assumindo que a escola seja um elemento inserido na sociedade ela contribui na promoção da saúde, na prevenção de acidentes bem como na prevenção de doenças (Liberal *et al.*, 2005, p. 156). Com efeito, avançar com avaliação de riscos com destaque nos aspectos

estruturais e funcionais enquanto ambiente laboral faz-se necessário, porque por um lado, ela procura garantir segurança e conforto para que a sua finalidade seja atingida, por outro, constitui um espaço de transmissão de valores, princípios e normas sociais incluindo os conhecimentos técnico-científicos.

É por isso que Servilha e Ruela (2010, p. 109), chamam a reflexão sobre “os riscos ocupacionais presentes no decorrer da atividade laboral e sua interferência sobre o contexto de saúde e doença voltada a profissão docente”. Refletir sobre os riscos ocupacionais no ambiente escolar mostra-se essencial para o desenho de ações específicas que vão garantir a qualidade de vida docente.

Noronha, Oliveira e Assunção (2008, p. 82), levantam uma importante questão: “se a escola vem exercendo seu papel, por que não proporcionar meios para um ambiente insalubre e mais confortável?”. Face a este questionamento, faz-se necessário um olhar preventivo para os ambientes escolares se afigurando na sua influência no processo de formação do caráter dos cidadãos. A mesma análise é avançada por Liberal *et al.* (2005), ao afirmarem que o papel da escola na aquisição de cultura de vida saudável e, por conseguinte, na promoção da saúde e a prevenção de acidentes é primordial.

Nessa mesma ordem de pensamento, Cristo (2011, p. 1) afirmam que "ao constituir-se como um espaço seguro e saudável, a escola permite a adopção de atitudes mais saudáveis, encontrando-se, por isso, um ambiente ideal para promover e manter a saúde da comunidade envolvente".

Paradoxalmente, os ambientes escolares são considerados como leves em relação aos riscos ocupacionais, contudo, também estão sujeitos aos mesmos perigos que muitos outros locais de trabalho. Com efeito, "a instituição que deseja desenvolver-se deve conhecer os potenciais riscos para que possa potencializar suas estratégias de resposta minimizando assim o peso dos agravos ocupacionais" (Cristo, 2011, p. 82).

Para Dias, Serrão e Bonito (2010, p. 7), “a segurança no ambiente escolar é de extremo relevo para o efetivação da uma missão educativa, particularmente para a saúde daqueles profissionais que em parte vivem nessas situações de riscos”. Com base nessa análise, pode se entender que a Escola segura, no seu mais amplo sentido, engloba todas as condições de segurança para que o docente possa enquanto agente, mediar a educação num contexto de saúde.

2.3 AGRAVOS DECORRENTES DA ATIVIDADE DOCENTE

2.3.1 SÍNDROME DE BURNOUT

Trata-se de uma espécie de esgotamento profissional. Tem sido apontado como um agravio que vêm afetando o profissional docente de forma expressiva, constituindo assim um agravante de saúde pública e com afeito, uma autêntica epidemia no ramo da educação por se traduzir como desinteresse em dar continuidade na carreira. Numa outra face da mesma ideia, no domínio da medicina denomina-se sensação de estar gasto por conta do stress laboral avançado e crônico. Geralmente suas respostas apontam para o descontrole emocional e agressividade.

Codo (2017, p. 238), cita que a síndrome é compreendida como um conceito multidimensional que envolve três elementos:

1. Despersonalização: manifestação de atitudes e sentimentos negativos face os destinatários.
2. Cansaço emocional: cenário em que o profissional sente que já não pode dar mais de si mesmo no contexto afetivo.
3. Limitado envolvimento pessoal na atividade laboral – disposição para uma evolução negativa” no serviço, prejudicando a habilidade para executar trabalho e atendimento aliado ao limitado contacto com os destinatários do trabalho e em situação extrema com a organização.

Carlotto (2015), diferencia a Síndrome de Burnout e outras enfermidades, porque segundo a autora, Burnout é mais grave que stress e está voltado ao trabalho. Ainda que alguns empregadores e o Instituto Nacional de Segurança Social, para não reconhecer essa manifestação como profissional, a autora enfatiza que “é pertinente delimitar do ponto de vista conceitual o fenômeno burnout, determinando limites específicos no intuito de diferenciar com outras manifestações psicológicas, como a insatisfação laboral e o stress. No caso específico do stress o caráter apresenta em geral um quadro transitório, agudo não relacionado ao contexto do trabalho ou necessariamente negativo.

2.3.2 O STRESS

O stress é igualmente visto como uma doença expressamente diferente da Síndrome de Burnout e, como Dartora (2009, p. 46) afirma: “é um esgotamento individual que impacta na vida da pessoa e não na sua relação com a atividade laboral”. Paralelo a isso, geralmente o corpo, afadigado do tempo a que foi exposto a stress vai se findando, causando desgastes de órgãos em específico do sistema cardiovascular e digestivo. O principal desfecho dessa exposição se caracteriza por ansiedade, tensão, sensação de medo, derrota, raiva, fadiga e falta de iniciativa; em geral é consequência da pressão por efeitos sem o necessário suporte, das salas superlotadas. E mais ainda, “baixa remuneração origina desgaste e leva ao stress” Dartora (2009, p. 47).

2.3.3 DEPRESSÃO

A exposição ao stress pode evoluir para outros danos de fundo emocional designadamente depressão. Diante desta condição, no seu exercício, o docente perde o interesse de si próprio, apresentando sentimentos de culpa com tendência ao suicídio, nesse quadro inclui a falta de concentração e apetite, perda do interesse sexual além da alteração no sono.

2.3.4 DISTÚRIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO (DORT) E LESÃO POR ESFORÇO REPETITIVO (LER)

A Lesão por esforço repetitivo – LER incutindo os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), constituem doenças seculares, como Michel (2016, p. 262), diz: “Doença ocupacional grave e abrangente nos trabalhadores, cujo quadro sintomático vai desde a inflamação dos tendões, dos músculos, das articulações até a inflamação dos nervos e dos membros, acarretada pelo esforço repetitivo pela natureza da atividade laboral”.

Pode-se compreender que da exigência para o incremento da produção numa dinâmica voltada à exploração da mão-de-obra constitui uma das razões basilares para a ocorrência das doenças ocupacionais que afetam o docente com enfoque a mulher docente. Adjacente a essa

exigência laboral, a forma do trabalho incluindo o ambiente físico, os equipamentos, assim como os fatores emocionais e psíquicos, são fatores associados a esses desfechos.

Pinto (2014), acredita que o esgotamento da profissional docente é resultado de um sistema falhado, onde o docente tem baixa remuneração, com pouco tempo para cuidar da sua saúde, se alimenta inadequadamente num contexto em que se vê exigido em sala de aula. Media as aulas acima da sua carga horária, repousa menos quando deveria aprimorar seus conhecimentos.

A afirmação deste autor aponta para a necessidade de deduzir que necessariamente não falte iniciativa do docente em cuidar de si próprio. Faltando por ventura das condições favoráveis e tempo para procedê-lo, ao assumir-se que o docente tem entendimento, significado e a importância de uma vida melhor, o que geralmente não tem alcançado, devido aos desafios voltados às condições de trabalho.

Um dos fatores de risco que leva o docente a não pautar pelas medidas preventivas e das situações, a não ter mais cuidados com os sintomas ou sinais que o corpo pode vir manifestar é referente a barreiras voltadas ao acesso da assistência médica medicamentosa ainda que seja descontado para o afeito. Há uma necessidade de se refletir sobre a funcionalidade das políticas e a lógica de intervenção na componente saúde do docente.

2.3.5 AMBIENTE DE TRABALHO E A PREVENÇÃO: ÓPTICAS PARA UM ÓPTIMO AMBIENTE DE TRABALHO DOCENTE

Para buscar entendimento a respeito do ambiente laboral docente e propor intervenções preventivas voltadas a doenças ocupacionais faz-se necessário um olhar sobre o ambiente de trabalho docente como um cenário interligado se partir-se do prisma segundo o qual não pode ser entendido se tomado de um modo isolado.

A Organização Mundial de Saúde, foi esclarecedora, quando definiu a saúde como um completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade. Esta definição evidencia a estreita relação entre o trabalhador e os diversos setores da sociedade, do mesmo modo que encontra-se causa e efeito entre os fatores emocionais e as condições físicas do ambiente de trabalho. Com efeito é necessário reconhecer o relevo de diferentes setores no tecido social com interesse na saúde do trabalhador onde o docente se insere.

Associa-se nesta pesquisa os pensamentos de Rocha (2016, p. 15) ao fazer entender que “há uma necessidade de se relacionar a sociedade, a política com o direito”. Essa intervenção que Rocha avança não é simples e tampouco fácil de ser implementada, ao se partir da ideia de que não é suficiente em si afirmar-se que é necessário pensar o direito em correlação com a sociedade e a política. O problema está em equacionar essa relação dando um sentido prático a esta afirmativa.

Por outro lado, uma das intervenções preventivas sobre a saúde da atividade docente no ambiente do trabalho aponta para promoção e maior divulgação das pesquisas voltadas a identificação das barreiras no acesso aos direitos da classe docente incluindo as respetivas doenças ocupacionais. Internamente a Organização Nacional dos Professores (ONP) deve resgatar sua independência e união buscando defender efetivamente os interesses da classe com base nos ideais da pedagogia crítica.

Indo mais a fundo dessa questão do papel da ONP, esta, pode voltar e reafirmar-se como um espaço para o exercício da democracia e dinâmica na promoção de discussões. Seu relevo iria evidenciar-se mais se todo o docente se associasse e participasse das discussões dos seus interesses. Sua inoperância, a classe docente perde norte, condicionando negociação de certas cláusulas da atividade laboral voltadas a garantia e proteção das condições óptimas de trabalho para o docente.

O individualismo resultado da desunião, que dita as dinâmicas de relações neoliberais, está desestruturando a profissão docente. Da Cunha (2014, p. 125), foi muito clara a esse respeito, quando referiu que “[...] O individualismo manifestado no docente é fortalecido pela dinâmica social e académica e a ausência de percepção do coletivo coloca barreiras no desenho de qualquer projeto pedagógico mais abrangente”.

Segundo a pesquisa de Caran *et al.* (2011), 58,9% dos docentes tem mais de um vínculo institucional e que a carga horária de trabalho chega a 40 horas semanais ou mais. Esta tendência de procura de melhorias salariais traz consigo cansaço e desgaste representando um importante fator de riscos no contexto de saúde e doença. No contexto de Moçambique, o cenário é semelhante, principalmente nas capitais províncias onde a jornada de trabalho docente com mais de um vínculo laboral é um dos fatores de peso para o risco à doenças ocupacionais.

De um modo geral, o docente vive em seu ambiente laboral exposto à uma conjuntura problemática, destacando-se a carga de trabalho elevada, desgaste mental e físico, que levam a

alguns problemas de saúde e o contexto físico não adequado a instituição. Por isso, torna-se pertinente a adaptação do trabalho para a classe docente para assim diminuir os riscos ergonómicos encontrados de modo a assegurar a qualidade de vida docente melhorando a rotina da atividade laboral.

A tendência da classe docente como outras classes laborais, mostra-se heterogénea quando a questão é buscar terapias alternativas que diminuam o peso das problemáticas citadas, e essa busca de alternativas limita-se nas medidas preventivas como a prática de atividades físicas ou exercícios físicos e as medidas curativas como uso de medicamentos. Contudo, no universo, poucos buscam essas medidas tanto preventivas ou curativas na devida altura.

Silva *et al.* (2013), estudando sobre Riscos ocupacionais e doenças entre professores da rede escolar indicam que há docentes que praticam ações preventivas individuais que contribuem para a resposta das problemáticas encontradas nesta carreira: as práticas de exercícios regulares, alongamentos diários por exemplo. Essas práticas ainda não são comuns no ambiente da universidade. Estudo desenvolvido por Silva *et al.* (2011), observou que 53,84 % dos pesquisados não fazem uso de ação preventiva.

Um dos fatores mais citados por Correa (2016), foi o desgaste da voz, que é um dos agravos mais evidentes no meio da classe docente, porque utilizam muito a voz para ministrar as aulas e vezes sem conta precisam aumentar a intensidade da voz na tentativa de vencer os ruídos encontrados no ambiente de trabalho fato que ocasiona os problemas vocais assim trazendo ainda mais agravos.

Valente, Botelho e Silva (2015), associam-se nesta temática e citam outros fatores de risco que podem ocasionar no desgaste da voz, destacando a humidade da sala de aula, presença de poeira do giz e falar em excesso onde o docente é vulnerável a essa problemática pois está em constante contacto com elas. Pode se considerar que o principal fator é o stress pois está ligado a outros riscos associados.

A posição em pé durante a atividade laboral docente com a carga horária mínimas de quarenta horas durante a semana constitui um fator de risco expresso nesta classe. Esta posição em pé associa-se à outros condicionantes de risco aos docentes como: posturas inadequadas, movimentos repetitivos, um volume de diversas atividades, por vezes muito tempo na frente do computador, o uso de cadeiras não ergonómicas e uma rotina excessiva.

Estes achados refletem o estilo de vida profissional dos docentes em vários países em desenvolvimento no mundo onde África e Moçambique fazem parte. Verifica-se ainda que se trate de docentes universitários, principalmente lecionando cursos de formação jurídica, com tanto domínio dos seus direitos trabalhistas, a sociedade continua esperando a consciência política destes docentes universitários em geral incluindo os do ensino médio e primário no sentido de se juntarem à ONP (Organização Nacional dos Professores em Moçambique) que hoje mostra-se quase que inoperante ou à um sindicato com foco na exigência dos direitos às condições de trabalho e sobretudo a real defesa da classe ao detentor de obrigações (setor de educação).

Não obstante, a classe docente embora com consciência segura do seu contributo universal no processo de ensino e aprendizagem bem como do seu papel no cometimento ao serviço da educação ainda persiste o desafio de transformar esta consciência em atos de coragem para enfrentamento.

Todo este contexto pode ser resumido em seguinte: a classe docente continua com muito medo de represálias e retaliações e opta em defender o seu emprego ainda que isso se traduza em condições de trabalho inadequadas. No ensino superior o docente universitário continua ao mando das decisões educacionais delineadas pelo conselho das suas direções.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa incidiu na reflexão voltada aos fatores de riscos ocupacionais na atividade docente, a natureza dos agravos ocupacionais e os modos interventivos trazendo horizontes para um novo ambiente assente na segurança laboral. O significado em se fazer a efetiva reflexão destes riscos tem impactos significativos na busca da construção de ideias e condições para reduzi-los ou ainda os eliminar quanto possível.

O ambiente de trabalho docente é exposto a stress e por natureza penoso. No seu ambiente de trabalho, o docente está exposto aos riscos biológicos, físicos, e ergonómicos, associados aos fatores como sobrecarga de trabalho e complexidade de tarefas, salários baixos e desprestígio da carreira docente em meio à uma sociedade imediatista e de consumo.

Fatores como estes induzem a multiplicação de doenças ocupacionais dos docentes, ocorrendo em uma dimensão preocupante e, entretanto, é uma das áreas que menos se presta a

pesquisa e divulgação dos resultados em Moçambique, fato que aponta para uma necessidade urgente na promoção de estudos voltados a saúde ocupacional do docente. Trata-se de um fato não somente moçambicano mas com raio internacional, como afirmam Silva *et al.* (2013); Esteve (2014); Caran *et al.* (2012). A Organização Internacional do Trabalho (OIT) desde 1983 e mesmo nos dias atuais identifica os docentes como sendo a segunda classe profissional, em dimensão mundial, expostos à doenças de natureza ocupacional.

O princípio da prevenção deve estar assente nesse consciente, inserindo ao direito laboral do docente novas visões minimizando os complexos e controlando os riscos inerentes a atividade. Faz toda diferença que o domínio político da educação se aproprie das normas de segurança e de saúde do trabalho e as normas internacionais enquanto ferramentas essenciais na promoção de práticas acertadas e sustentáveis no ambiente laboral. É fundamental a implementação da pedagogia crítica ao nível das escolas com destaque para as universidades.

A classe docente deve voltar a se unir abandonando o individualismo que foi instalado nas atuais sociedades neoliberais. Sem esta união, a classe vai continuar a viver fracassos, embaraçando a negociação de cláusulas nos Tratados coletivos de Trabalho que garantam e assegurem melhores condições no ambiente de trabalho para o docente.

A sociedade teria ganhos inestimáveis se os docentes fossem devidamente tratados, resgatando o anterior prestígio que a carreira lhes atribuía. É preciso que a sensibilidade sobre questão da docência e as suas doenças ocupacionais se transforme em actos de mudança. De modo contrário, estaria se abandonando o futuro promissor da educação e a nação à deriva.

Financiar pesquisas voltadas à estes fatos seguida da sua divulgação ao nível nacional seria um mecanismo chave com o principal interesse de consciencializar o poder público na promoção de mudanças concretas o equilíbrio deste fenómeno.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. A. **Uso prolongado da voz em professoras universitárias:** uma questão de saúde do trabalhador. [Tese]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo. 2011.
- BELEZA, C. M. F. *et al.* Occupational risks and health problems perceived by nursing workers in a hospital unit. **Cienc. Enferm.**, 19 (3), p. 73-82, 2013.

CARAN, V. C. S. *et al.* Riscos ocupacionais psicossociais e sua repercussão na saúde de docentes universitários. **Rev. enferm**, 19 (2), p. 255-261, abr.-jun. 2011.

CARAN, V. C. S. *et al.* Psychosocial occupational risks and their repercussions on teachers' health. **Rev. enferm**, 19 (2), p. 255-261, abr.-jun.

CARLOTO, M. S. **The Burnout Syndrome and teaching work**. 7. ed. Paraná: Psicologia em Estudo, 2015.

CODO, W. **Educação**: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes, 2017.

CORREA, D. S. de O. **Promoção da saúde do professor sob a ótica da segurança do trabalho**. Maringá: Centro Universitário de Maringá, 2016.

CRISTO, M. **Abordagem da segurança, higiene e saúde na organização e gestão escolar**. Dissertação-Mestrado em Ambiente, Higiene e Segurança em Meio Escolar) - Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, Porto, 2011. Disponível em: <http://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/705>. Acesso em: 9 jan. 2024.

CUNHA, M. I. da. **O Bom Professor e sua Prática**. São Paulo: Papirus, 2014.

DARTORA, C. M. **Aposentadoria dos professores**. Curitiba: Juruá, 2009.

DELCOR, N. S. *et al.* Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20(1), p. 187-196, jan-fev, 2004.

DIAS, A.; SERRÃO, I.; BONITO, J. Cultura de segurança numa escola pública: o caso da Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Vendas Novas. In: PEREIRA, H. BRANCO, F. S.; ESGALHADO, G.; AFONSO, R. M. (Eds.). **Educação para a saúde, cidadania e desenvolvimento sustentado**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2010.

DUARTE, N.; MAURO, Y. C. Análise dos factores de riscos ocupacionais do trabalho de Enfermagem sob a óptica dos Enfermeiros. **Rev. bras. Saúde ocup.**, São Paulo, 35 (121), p. 157-167, 2010.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. São Paulo: EDUSC, 2011.

LIBERAL, E. F. *et al.* Escola segura. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, vol. 81, n. 5 (supl), 2005.

MICHEL, O. **Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais**. 2. ed. São Paulo: Ltr, 2016.

NAZARIO, E. G.; CAMPONOGARA, S. Occupational risks and adherence to standard precautions in intensive care nursing work: workers' perceptions Brazilian. **Journal of Health Research**, v. 42, e.7. 2017.

OLIVEIRA, D. A.; NORONHA, M. M. B.; ASSUNÇÃO, A. Á. O caso das professoras da rede pública de Montes Claros, Minas Gerais. **Sofrimento no trabalho docente: Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1. 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (WHO). **Estratégia global sobre saúde** 2020–2025. 2021. Genebra: WHO. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/344249>.

PIERRE, J. P. **filosofia da miséria**. São Paulo: Escala, 2007.

PINTO, A. P. Direito Ambiental do Trabalho. **Revista CEJ**, v. 1, n. 3, p. 5-11, 1997. Disponível em: <http://www.cjf.gov.br/revista/numero3/artigo01.htm>.

ROCHA, L. S.; CARVALHO, D. W. de. Policontextualidade e Direito Ambiental. **Seqüência Estudos Jurídicos e Políticos**, Florianópolis, v. 27, n. 53, p. 9–28, 2016.

SERVILHA, E. A. M.; RUELA, I. S. Riscos ocupacionais à saúde e voz de professores: especificidades das unidades de rede municipal de ensino. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 12, n. 1. 2010.

SILVA, L. A. da *et al.* Occupational risks and illnesses among municipal school teachers. **Journal Health NPEPS**. 2013.

SILVA, R. D. da *et al.* Mais que educar... acções promotoras de saúde e ambientes saudáveis na percepção do professor da escola pública. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 24, n. 1. 2011.

SOUZA, L. E. S. de. Análise sobre Riscos Ergonômicos no profissional Docente. **Research Society and Development February**, v. 10, n. 2, 2021. Disponível em: [10.33448/rsd-v10i2.12716](https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12716).

VALENTE, A. M. S. L.; BOTELHO, C.; SILVA, A. M. C. da. Distúrbio de voz e factores associados em professores da rede pública. **Rev. bras. Saúde ocup.**, São Paulo, 40 (132), p. 183-195, 2015.